



Informativos Eletrônicos  
do Setor Elétrico

ISSN 1678-6130



GESEL

Grupo de Estudos do Setor Elétrico

UFRJ

# Futuro verde das finanças<sup>1</sup>

Wellington Vitorino<sup>2</sup>

Green bonds, ou títulos verdes, são uma das mais promissoras estratégias financeiras para o Brasil quando o assunto é investimento sustentável.

Com o mundo cada vez mais interessado em soluções que combinem progresso econômico e responsabilidade ambiental, 2025 promete ser um marco para esse mercado em nosso país.

A dinâmica dos “green bonds” consiste na emissão de títulos de dívida destinados exclusivamente ao financiamento de projetos sustentáveis, como os de energia renovável, infraestrutura verde e conservação de recursos naturais.

O crescimento da demanda por “green bonds” no Brasil acompanha o aumento das preocupações globais com a Amazônia, um bioma crucial para a estabilidade climática de todo o planeta.

O país, com sua vasta biodiversidade e seu potencial em energia limpa, como solar e eólica, tem enorme vantagem competitiva nesse mercado das finanças verdes.

Dados da Climate Bonds Initiative mostram que o Brasil já está entre os principais emissores de títulos verdes na América Latina, movimentando bilhões de dólares.

As projeções para 2025 indicam um crescimento ainda mais robusto. A concretização dessas expectativas depende, é claro, de regulamentações mais claras, incentivos fiscais e pressão internacional para soluções climáticas mais eficazes.

A boa notícia é que as empresas brasileiras já começaram a integrar essa tendência. Setores como agronegócio, energia e infraestrutura têm identificado os “green bonds” como um meio estratégico para captar recursos no mercado internacional, onde a demanda por investimentos sustentáveis cresce exponencialmente.

Para os investidores, títulos verdes são uma oportunidade única. Além de oferecerem retornos financeiros consistentes, eles contribuem diretamente para a redução das emissões de carbono e a preservação ambiental.

Em um cenário de alta volatilidade econômica, essa combinação de segurança com responsabilidade socioambiental é muito bem-vinda.

Um dos desafios é assegurar que os recursos captados sejam, de fato, destinados a projetos sustentáveis. Isso requer, por exemplo, certificações rigorosas e transparência. É preciso fortalecer políticas de governança e compliance, garantindo a credibilidade desse mercado.

---

<sup>1</sup> Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/empresas/coluna/futuro-verde-das-financas.ghtml> Acessado em 15.01.2025

<sup>2</sup> Diretor-executivo do Instituto Four

Além disso, a colaboração entre o setor público e privado será essencial. O governo pode atuar como facilitador, promovendo políticas públicas que incentivem a adoção de “green bonds”. Por outro lado, cabe às empresas abraçar a sustentabilidade como parte de suas estratégias de negócio - algo que o próprio mercado tem cobrado com muita ênfase.

Por tudo isso, é seguro dizer que “green bonds” não são apenas uma “tendência”. Na economia deste século, a preocupação com a agenda ambiental veio pra ficar.

Com a urgência das mudanças climáticas e a demanda por modelos de negócio mais sustentáveis, o Brasil tem a oportunidade de se posicionar como um líder global em finanças verdes.

Integrando sustentabilidade e inovação, “green bonds” devem não apenas transformar a economia brasileira, mas inspirar outras nações a seguirem um caminho mais consciente e equilibrado.

A nova fronteira para investimentos está aberta; cabe ao Brasil liderá-la.